



SÃO PAULO — São tradicionalmente conhecidas na capital paulista as solenidades litúrgicas que os Missionários Claretianos, do Santuário do Imaculado Coração de Maria, promovem anualmente, no mês de Agosto, dedicado à sua excelsa titular e padroeira. Este ano, entretanto, os 12 PEQUENOS PAGENS DE NOSSA SENHORA, (clichê da capa e da pág. 4) trouxeram uma nota de simpática, piedosa e condigna novidade, para maior brilhantismo das tradicionais festividades cordimarianas.

ANO LX

SÃO PAULO, 28 - IX - 1958

NÚMERO 36

maria

A VIRGEM DA REVELAÇÃO

Foi num sentido profundo e luminoso que Nossa Senhora, mostrando-se na Gruta das Três Fontes, disse a um filho que se extraviara nos atalhos da Reforma Protestante: "Eu sou a Virgem da Revelação".

Ela sugeria mansamente àquele que a deixara, para enredar-se na heresia, buscasse os Livros Santos que ele conservara.

Que lesse a Sagrada Bíblia, a Revelação do Senhor, a Mensagem Antiga, e a Boa Nova da Nova Aliança, para convencer-se da existência, da missão, dos privilégios e do poder da Mulher Eleita, excelsa Mãe de Deus, Corredentora Santa e Universal Medianeira.

E já nas primeiras páginas bíblicas, encontraria o Proto-evangelho.

A promessa que enxugou as lágrimas do pecado original, no perdido Paraíso.

Uma Mulher surgiria, Inimiga do demônio, Vencedora dele, Mãe de uma abençoada Prole, contra a qual em vão a serpente investiria.

Nas gerações antigas, luzes gentis demarcando um roteiro de promessa, se acenderiam na estrada milenar, em direção do Esperado.

Santas mulheres, prefigurando Maria.

Fidelidade de Sara e beleza de Raquel.

Coração e bondade de Rebeca.

Prudência de Débora e amabilidade de Abigail.

Redenções de Ester e vitórias de Judit.

Tudo, constelações de esperança em torno da Aurora do Messias.

Simbolos desenhariam o itinerário da Providência, em cujos eternos desígnios, ao lado da Sabedoria Inceada, existia em infinita dimensão o pensamento da Virgem Mãe.

Ela acompanhava a Idéia Divina que alcançava as montanhas e cavava os abismos, separava os continentes e replenava os oceanos.

E em todas as coisas belas e graciosas se

espalhava a formosura singular da mais abençoada entre todas as mulheres.

Uma Arca de Salvação, era o Seio de Maria.

A Escada de Jacó simbolizava a doçura das nossas ascensões, mercê do Coração da Virgem.

A Sarça Ardente, incombusta, era o Amor, Puríssimo e Perenal de Maria.

A Terra Santa, o Paraíso que Jesus desejou para encarnar-se.

O Velo de Gedão, a Virgindade Imácua onde repousou o Rocio Celeste.

A Nuvem de Isaias, a Medianeira das chuvas benéficas.

A Porta Fechada, sua inviolada Virgindade.

O Jardim Cerrado, o Tabernáculo só de Deus.

O Monte Umbroso, a fecundidade de um Amor que refrigera todos os corações que sobem...

A Aliança Nova revelou Maria em traços teológicos inconfundíveis.

Um Arcanjo A sauda, Filha Perfeita do Pai, Admirável Mãe do Verbo, Espôsa fecunda do Espírito Santo.

Ela consente, e o Verbo se faz Carne, habitando entre nós.

Nasce-O em Belém, ampara-O no Egito, aconchega-O em Nazaré, apresenta-O no Templo, alimenta-O, veste-O, entrega-O à missão redentora...

Junto à Cruz, Ela está, numa imensa, dolorosa e varonil presença.

Recebe-O nos braços, tumula-O, encoraja seus discípulos, atrai o Espírito Santo.

E no Pentecostes que batizou a Igreja imortal de Jesus, Maria é a Madrinha e o Rito, o Cenáculo e o Sacramento, o Juramento e o Penhor de inquebrável fidelidade.

Abramos as Sagradas Escrituras.

Encontraremos enlevados e jubilosos a Virgem da Revelação.

Mas abramos também os nossos corações.

E abracemos Nossa Mãe, docemente bemquerida.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Lijon
C. C. C. C.

À MARGEM DO EVANGELHO

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Jesus declara, diante da pertinácia de seus inimigos, estar de posse do poder divino de perdoar os pecados. E o exerce. Mas o perdão dos pecados se passa no interior da alma. Escapa aos olhos, não se apalpa com as mãos. Por isso, os escribas se aboletaram cômodamente na negação e rotularam de blasfema a afirmação de Cristo.

Mas Jesus os sacode logo da posição que tomaram. Exibê-lhes outro poder divino em abono do primeiro: o poder de fazer milagres, de abrir parênteses nas leis da natureza. Este não podia ser negado. Diante do paralítico de passos firmes e com o pêso da cama em que viera deitado a lhe pousar nos ombros, onde terão os escribas escondido os rostos ruborizados?

E Nosso Senhor, ao operar milagres em prova de seu poder de perdoar pecados, confirma também esse mesmo poder nos Apóstolos e sucessores. Se Ele tem de fato esse poder real, transmitirá (di-lo a Escritura) de fato um poder real, e os Apóstolos e sucessores receberão de fato esse poder real.

E como o povo ainda visse em Jesus um homem apenas, glorificou a Deus que deu tal poder aos homens, termina o Evangelho. Pois hoje muitos fazem o contrário, escandalizam-se de que Deus tenha dado aos homens essa altíssima faculdade de perdoar os pecados. Confessar-se com os padres! Mas se eles são homens!...

Apliquemos o raciocínio a outros setores e vejamos que consistência tem.

Por que obedecemos às leis nacionais? Não dimanam das Assembléias Legislativas? E quem se sente nessas Assembléias, senão homens como nós?! Sim, mas eles receberam da sociedade a alta incumbência, o ofício de legislar em nome de todos.

Das assinaturas do Sr. Presidente da República depende o governo do Brasil. O Presidente viaja muito, de maneira que facilmente já o avistamos ou iremos ver de passagem pela cidade em que habitamos. E será que, nessa ocasião, alguém se admirará de enxergá-lo com dois olhos, um nariz e uma boca e demais membros do corpo humano? Naturalmente, todos sabem que é um simples ho-

(S. Mateus, IX, 1-8)

Naquele tempo, subindo Jesus a uma pequena barca, passou para a outra banda, e veio para a cidade.

E eis que lhe apresentaram um paralítico que jazia no leito. E vendo Jesus a fé que ele tinha, disse ao paralítico: — “Filho, tem confiança, são-te perdoados os pecados”.

E logo alguns dos escribas disseram dentro de si: Este blasfema.

E tendo Jesus percebido os seus pensamentos, disse: — “Por que pensais mal nos vossos corações? Que coisa é mais fácil dizer: São-te perdoados os pecados; ou dizer: Levanta-te e caminha? Pois para que saibais que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados: — “Levanta-te”, disse ao paralítico, “toma o teu leito e vai para tua casa”.

E ele levantou-se e foi para sua casa.

E vendo isto as multidões, temeram e glorificaram a Deus que deu tal poder aos homens.

mem. No entanto, todos lhe obedecem. E' que as urnas lhe deram a suprema autoridade executiva da Nação. E, sob esse aspecto, está sobre os outros.

Vamos às prisões. O que lançou esses homens às estreitezas sombrias do cárcere? A sentença de um homem. Também somos homens, demos também a sentença da liberdade. Não adianta. A nossa não surtirá efeito. Não exercemos em nome da sociedade o poder judicial.

Se em todos os setores obedecemos a homens, dependemos de homens, recorremos a homens, por que na confissão haveremos de exigir anjos? Nosso Senhor agiu de acôrdô com nosso modo de ser, ao transmitir a homens, a fim de que o exercêssem em favor de seus semelhantes, o divino ofício de julgar os penitentes e perdoar-lhes as culpas molhadas de lágrimas de arrependimento.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

João Crisóstomo, um Santo Agostinho, um São Gregório e muitos outros, fica admirado ao ver a **profundidade da doutrina dos seus sermões**. O que supõe nos ouvintes grande capacidade de compreensão, grande inteligência das coisas divinas. Isso se explica. O povo daquele tempo era **MUITO MAIS INSTRUÍDO** na religião do que nós hoje. Essa instrução vinha da Sagrada Escritura, TRANSMITIDA DIARIAMENTE AO POVO PELOS PADRES...

2 — Por aí vemos como a Bíblia estava em uso na Igreja. E de fato a Santa Igreja SEMPRE conservou, guardou, multiplicou, protegeu e usou a Sagrada Escritura... Quanto trabalho tiveram os copistas! Quanto devemos nós, aos monges que passavam a VIDA INTEIRA copiando a mão a BÍBLIA TÔDA! Livro por livro, capítulo por capítulo, letra por letra... E isso não por um ou dois anos; mas por diversas centenas de anos. Por 1.500 anos. MIL E QUINHENTOS! E êsse gigantesco trabalho desprezado hoje pelos biblistas, não era só para uma ou outra cidade. Era para o MUNDO TODO de então...

Que desvêlo supõe êsse heroísmo, que respeito, que amor! Que cuidado o da Santa Igreja Católica para com a palavra de Deus escrita! Nem os tempos, leitor, nem as furiosas e selvagens perseguições, nem os bárbaros, nem os vândalos, nem as dificuldades sem conta, nem os angustiosos e infindos cuidados, conseguiram diminuir o amor da Igreja para com a Bíblia! Como os inimigos da Igreja deviam reverenciar essa SANTA IGREJA que nós legou, intacta, tão preciosa Relíquia!

3 — Invertamos a demonstração. Suponhamos, para melhor evidenciar a verdade, que a Igreja quisesse **DESTRUIR A BÍBLIA**. Não teria ela então à sua disposição MIL E QUINHENTOS ANOS, visto não haver ainda nem UM "protestante" para "protestar"???

Os filhos de Lutero propagam que a Igreja Católica é contra a Bíblia; esconde-a a seus filhos; é-lhe inimiga; e outras acusações sem cabimento. O leitor SINCERO vê todavia, que tudo isso é falso. A HISTÓRIA mostra que a Igreja teve MIL E QUINHENTOS ANOS para DESTRUIR, SE QUISESSE, a Sagrada Escritura. Enquanto os protestantes propalam aquelas enormidades, a mesma HISTÓRIA, com seus documentos, mostra a quem se interessa pela VERDADE, que SEMPRE, desde o seu NASCIMENTO até hoje, a Santa Igreja Católica e Apostólica, GUARDOU, CONSERVOU, PROTEGEU, APOIOU, AMOU, EXPLICOU e DEFENDEU de todos os modos a SAGRADA BÍBLIA, que ela considera a mais preciosa fonte de revelação JUNTAMENTE com a TRADIÇÃO DIVINA.

● BRUXELAS (NC) — A Associação Belga de Comerciantes Católicos enviará dentro em pouco à Bolívia dois outros sacerdotes e vários leigos para ajudar os seis sacerdotes de Malines que trabalham naquele país. Além de os prover de um jipe e de uma camionete, o grupo está levantando fundos para também mandar livros, paramentos e outros auxílios; também os comerciantes criam bolsas na Bélgica para estudantes bolivianos, e comprometeram-se a viajar pelo país para fundar escolas de assistência social.

● FULDA, Alemanha (NC) — Em sua assembléia anual aqui realizada a Hierarquia Alemã pediu aos fiéis sacrifícios especiais durante a quaresma pelos famintos e os enfermos de lepra em todo o mundo. Concordou em estender o programa de auxílios à juventude católica da África do Sul; estabelecer uma "academia juvenil" em Muenster sob os auspícios da

Ah! senhores protestantes, como desprezais a Verdade! Como sois desleais, ferindo a Igreja Católica com calúnias tão fora da moda! Continuai protestante, snres.; mas ao menos sêde sinceros, amigos da Verdade... E vós, amigo leitor, sabeis que a Igreja Católica, embora passe por "maculada" aos olhos dos seus inimigos, é a ÚNICA GUARDIA AUTÊNTICA das Escrituras...

Sêde propagadores da Verdade...

Pedro Strabelli

A IGREJA, A BÍBLIA E OS PROTESTANTES

Pelo ex-pastor protestante, Horácio E. Chapman

1) A Bíblia Sagrada NUNCA FOI destinada a ser exclusiva regra de fé. — Cristo não disse: "ESCREVEI UM LIVRO E ESPALHA-O!", mas sim ordenou que Sua Doutrina fôsse pregada VERBALMENTE, como Ele-Mesmo o fizera. Só depois de muitos anos alguns poucos Apóstolos (só 2! — São Mateus e São João) registraram por escrito um resumo do que o Mestre ensinara, e assim mesmo declaram SER SÓ PARTE do enorme Tesouro da Revelação Cristã.

2) Quem declarou (três centenas de anos após a Ascensão) ser INFALÍVEL a Palavra de Deus contida na Bíblia FOI A SANTA IGREJA CATÓLICA. — Quem, portanto, crê na Bíblia, quer queira quer não, está RECONHECENDO AUTOMATICAMENTE a autêntica autoridade da Igreja Católica, que tem sede em Roma, desde há 2.000 anos.

3) A prova irrefragável de que a Bíblia, fora do ensinamento autorizado da Santa Igreja Católica, MERGULHA EM TERRÍVEL CAOS ENORMES E INFELIZES MULTIDÕES, está na multiplicidade estonteante das seitas ditas "evangélicas". — Na prática, efetivamente, a "livre interpretação" da Bíblia, como fazem nossos irmãos protestantes, EQUIVALE A DEIXAR A CONSTITUIÇÃO DE UM PAÍS AO CRITÉRIO DE CADA CIDADÃO, abolindo todos os tribunais. Disto, como é claro, e como de fato acontece no protestantismo, só pôde nascer a anarquia...

4) "A BÍBLIA E SÓ A BÍBLIA" pode ser a religião de alguns transviados, mas efetivamente NUNCA FOI — nem poderia ser! — a norma de Fé Cristã ensinada por Jesus a Seus Apóstolos para que a transmitissem a todos os povos.

Sobre a Bíblia e defesa da Fé católica, peça outros folhetos à ASP — Cx. 5415, Rio (DF).

Juventude Católica Alemã e da Cáritas, e destinar novos fundos às crescentes necessidades dos refugiados do Leste. Anunciaram também a publicação duma pastoral conjunta, resolvida pela Assembléia.

● JOHANNESBURG, África do Sul (NC) — Aos 78 anos faleceu aqui Mons. David O'Leary OMI, primeiro sul-africano de raça branca a chegar à hierarquia episcopal. Foi vigário apostólico do Transvaal, hoje diocese de Johannesburg, de 1925 a 1950, quando se retirou.

● VIENA (NC) — A Rádio Budapest anuncia que o Padre Miklos Beresztoczy, excomungado pela Santa Sé há alguns meses, foi eleito chefe do pseudo Comitê Católico pro Paz, que durante a reunião condenou o desembarque de tropas americanas e inglesas no Líbano e na Jordânia.

A FAMÍLIA PRESIDENCIAL ITALIANA

O presidente, os filhos: Mário, de 16 anos, e Maria Cecília, de 14 anos, e d. Carla Gronchi, em íntima palestra.

★



níficas provas de cordialidade e amizade — No **Palácio das Laranjeiras**, ao erguer um brinde de honra ao presidente Kubitschek, o presidente Gronchi proferiu um belo discurso, dizendo entre outras coisas: “E nos homens que povoam esta terra — como de resto tôdas as terras da América Latina, já fecundadas naquele que foi o âmbito de fé, e a maravilhosa operosidade e audácia das nossas nações irmãs latinas, Portugal e Espanha — compreendi quanto é eternamente profundo e dominante o sêlo do cristianismo e da romanidade, e como dêle emana idêntica luz que

se exprime na alta humanidade, no equilíbrio sereno e na coragem ativa que é própria dos homens da minha Itália”. — No **Botafogo**, o presidente Gronchi presidiu às cerimônias do lançamento da pedra fundamental da Igreja Paroquial dos Italianos, dedicada a São Pio X, e dos anexos Centros de assistência social, aos quais o casal presidencial da península quis doar a vultosa quantia de um milhão de liras italianas. — Os dois presidentes assinaram um acôrdo sôbre energia nuclear e desenvolvimento cultural.

Em **Brasília** — Pelo majestoso “Viscount”, sobre-



Dizem que o presidente Gronchi, para estar mais perto da família e atender melhor à educação dos filhos, não quis morar no suntuoso **PALÁCIO DO QUIRINAL** (clichê), que até fins do século passado, fôra o majestoso **Palácio dos Papas**.

Coluna Apologética (V)

"ELEVAÇÃO E QUEDA... DE QUEM?"

f) pág. 35: "... no segundo concílio da Calcedônia..."

Só houve um concílio em Calcedônia (451)! Talvez haja alusão no texto ao II concílio de Constantinopla (553). Deve tratar-se de um erro de imprensa no texto português que vimos citando, erro, porém, muito grosso; até que ponto se deverá à incompetência do autor ou do revisor do citado opúsculo português?

g) pág. 36: "Alexandre XI..."

Nunca existiu; o último Papa deste nome é Alexandre XIII (1689-91). Mero erro de imprensa, pois evidentemente pelo contexto se percebe que há alusão a Alexandre VI, homem fraco, sem dúvida, mas não empecilho dirimente para a autoridade doutrinária do Papa e a santidade da Igreja.

h) pág. 32: "S. Olegário, bispo de Poitiers, em seu segundo livro sobre a Trindade..."

A história desconhece tal santo. Trata-se de Santo Hilário de Poitiers (310-367). Outro erro "de imprensa", que depõe contra o senso crítico e o crédito do opúsculo.

A lista de correções a fazer em nome da história no ps.-discurso atribuído a Strossmayer se poderia prolongar... Bastam as que precedem para se negar audiência não somente ao documento falsificado, mas também àqueles que na base de tal mistificação se propõem combater a Igreja Católica. Ou são muito ignorantes; e neste caso carecem de autoridade. Ou estão agindo de má fé espantosa; neste caso um tal ataque ao Corpo de Cristo (cf. Col 1,26) só pode redundar em detrimento dos atacantes e da causa que os inspira!

"CARDEAL CONGAR" E LIVRO DE CRÍTICAS?

O libelo "Elevação e Queda da Igreja Católica Romana" também "cita", e tem sido propagado por um folheto que pretende citar: "PALAVRAS DO CARDEAL CATÓLICO CONGAR, DE PARIS, que escreveu o seguinte, faz três anos atrás, em seu livro "Moderna crítica católica da Igreja Católica Romana": Seguem-se teses totalmente alheias à doutrina católica...

Na verdade, o autor do panfleto, se fôsse reptado, jamais poderia indicar a época e os dados biográficos de tal "Cardeal", nem saberia dizer onde e quando apareceu o livro que ele pretende citar. Não existem nem jamais existiram. Então de duas uma:

1) O autor enganou-se, ou foi enganado, na melhor das hipóteses, e quis provocar dano aos seus leitores construindo sobre areia. Eis, porém, que o fortim desmorona a um simples golpe de qualquer historiador desapaixonado.

2) Ou o autor recorreu conscientemente ao erro. Neste caso, o seu proceder desmoraliza-o; é a arma mais eficaz contra ele e a ideologia que ele quer promover.

Na verdade, não há nem houve Cardeal Congar. Existe, sim, um padre dominicano chamado Frei Yves M. — J. Congar, que reside atualmente no Convento de Ruão (França) e em 1950 nas Edições "du Cerf" publicou o livro "Vraie et fausse Réforme dans l'Eglise" (o pseudo-título acima apresentado em português não obedece à estilística; é evidentemente forjado). A obra tem 648 páginas e saiu com todas as autorizações eclesiásticas. Já o título indica claramente o seu conteúdo; o autor fala de Reforma, sim; intencionalmente, porém, não quis dizer da Igreja, mas na Igreja. Na sua explanação mostra muito bem que a Igreja não pode ser sujeito de Reforma, pois é a Espôsa de Cristo sem mancha, à qual o Senhor prometeu assistência indeficiente. A Igreja nunca deixou nem deixará de ser verdadeira e santa, tanto na sua doutrina oficial como nas suas instituições essenciais; é esta a garantia que

Cristo lhe deu (cf. Mt 28, 20). Há, porém, na Igreja membros humanos... Não são propriamente a Igreja; esta não se identifica plenamente com nenhum de seus filhos, os quais são simultaneamente justos e pecadores; na medida em que cedem à fraqueza humana e ao pecado, desdizem à Igreja e esta é a primeira a denunciá-los a fim de os corrigir e reerguer.

Dada a debilidade da natureza humana dos cristãos, o Pe. Congar propõe, com muita nobreza e ortodoxia, alguns setores dentro da Igreja em que as normas vigentes poderiam ser renovadas; mostra a oportunidade de rever certos costumes de disciplina, certos métodos de ensinar que eram oportunos em época passada, mas hoje não preenchem mais o seu papel. Nenhuma das proposições de Fr. Ivo Congar toca o dogma ou a estrutura essencial da Igreja. Justamente o autor quer-se distinguir bem de qualquer reformista luterano ou protestante.

É surpreendente a falta de escrúpulo com que, em nome de Cristo mesmo, se abusa da boa fé de nosso público! E isto, para promover que causa? Certamente não a do Evangelho e a de Cristo, que é a Verdade e a Vida. Mas, bem parece que para promover a causa do Pai da Mentira (cf. Jo 8,44), o qual, somente, pode ser o inspirador de tal panfleto!

(Continuará)

● BRUXELAS — PRÊMIO INTERNACIONAL A ARQUITETURA BRASILEIRA — A Arquitetura brasileira contemporânea acaba de obter consagração internacional, ao receber o Grande Prêmio Internacional de Arquitetura, conferido ao nosso pavilhão na Exposição de Bruxelas.

Um júri internacional outorgou o prêmio ao pavilhão brasileiro, que foi projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes. Destaca-se que as melhores obras de arquitetura do mundo, inclusive russas, norte-americanas e inglesas concorreram ao prêmio.

● PETRÓPOLIS — TAMBÉM OS PROTESTANTES CONDENAM O COMUNISMO — Diante dos representantes de igrejas cristãs, reunidos no Hotel Quitandinha, dia 18 último, falou o Reverendo Roman Mazierski sobre "Cristãos nas catacumbas e na Sibéria". Lembrou o Pastor protestante como são perseguidos pelo Comunismo os que se negavam a adorar o Estado. A Sibéria tornou-se um símbolo de perseguição aos cristãos do século vinte. Entre outras resoluções, condenou o Congresso de Protestantes, o Comunismo e toda ditadura totalitária. Por fim, releva o direito de posse dizendo: "É um direito dado por Deus ao indivíduo a posse de suas propriedades..."

● O TEMÍVEL NAZISTA... TORNOU-SE SACERDOTE CATÓLICO — Acaba de ordenar-se sacerdote, Martim Bormann, que em 1939 cursava a escola de líderes nazistas. É altamente significativa o fato do atual padre Jesuíta Martim Bormann, que após estreito contato com Hitler, sendo até mesmo seu afilhado, hoje renegando em bloco as idéias do Fuehrer, de nazista anti-cristão, transformou-se em testemunha de Cristo — sacerdote católico.

● PARIS — BRASÍLIA EM PARIS — O sr. Carlos Alves de Souza, embaixador do Brasil na França, visitou dia 8 a nova sede da UNESCO, acompanhado do sr. Pontial, arquiteto-chefe da UNESCO, do embaixador Paulo Carneiro, delegado do Brasil nessa organização e do sr. Bandeira de Mello, filho do embaixador brasileiro em Londres.

O embaixador do Brasil solicitou ao secretário-geral da UNESCO, na ausência do Dr. Luther Evans, diretor-geral, a autorização para organizar na sede da UNESCO, de 3 de novembro a 5 de dezembro próximos, data da sessão da UNESCO, uma Exposição "Brasília", sobre a nova capital do Brasil em construção.

Privilegiado de Nossa Senhora

O pequeno Antônio sentia uma devoção terna para com N. Senhora. Rezava além do rosário completo de todos os dias, uma Ave Maria cada hora. Passava os dias de festa na igreja e quando saía para brincar com os companheiros, parecia-lhe ouvir a voz de Nossa Senhora que desde a igreja o chamava. Respondia então: já vou, e abandonando os brinquedos ia fazer companhia à doce Mãe.

Na escola foi escolhido pelo professor para dirigir o rosário que o mestre rezava em companhia dos alunos, suscitando entre eles uma santa emulação e gosto por essa devoção mariana da qual ele havia de ser o grande apóstolo do século XIX.

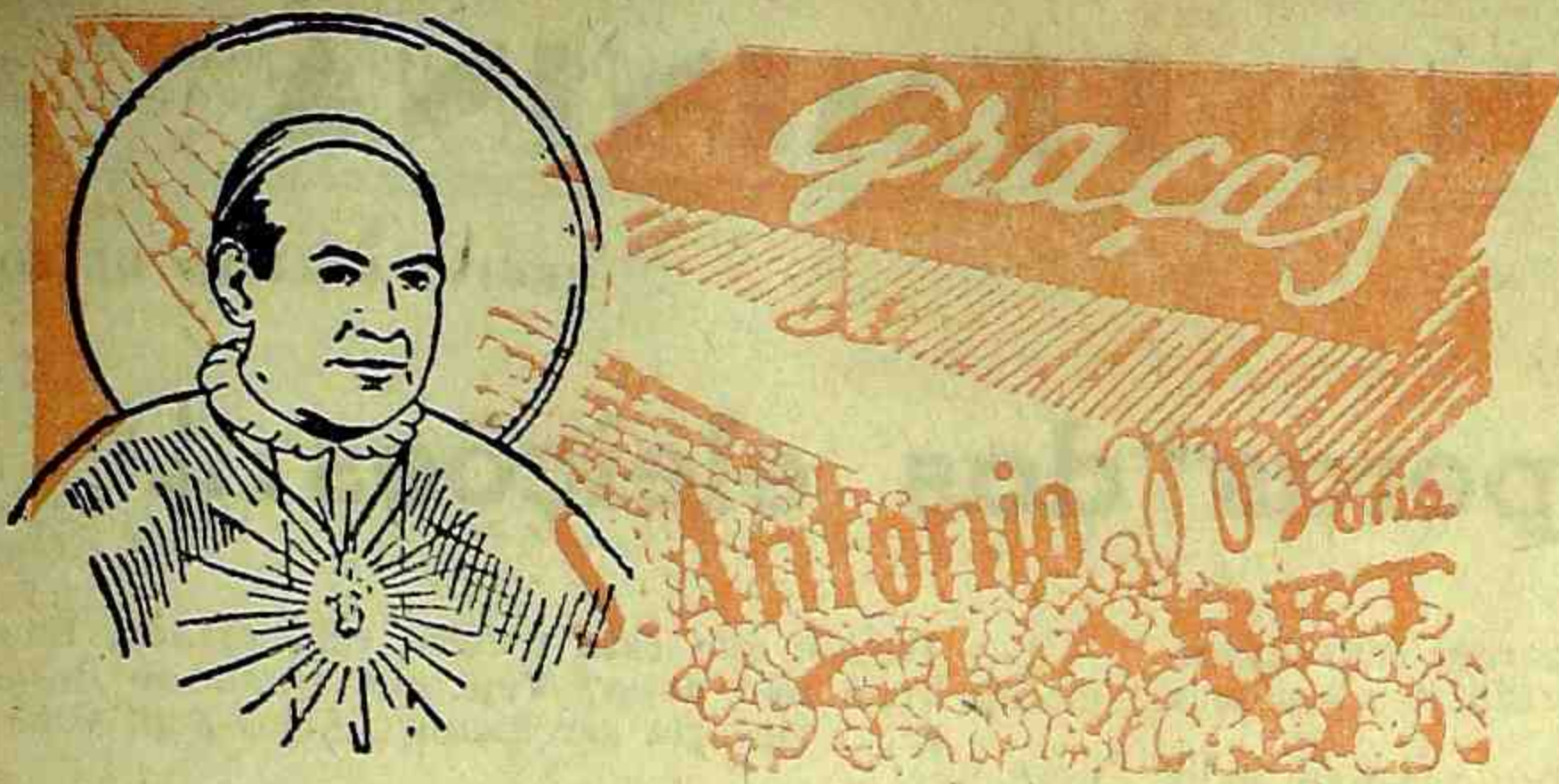
Mas o seu coração mais intensamente palpitava quando em companhia da sua irmã, visitava a ermida de N. Senhora de Fusimânia. Junto com a irmã, Rosa, dirigia-se freqüentemente para a ermida. Ao divisá-la de longe com os olhos rasos de lágrimas de ternura, rezavam o têço.

Durante toda a vida foi peregrino dessa ermida de N. Senhora. Cresceu o homem, cresceu o santo e cresceu sem medida o amor a Nossa Senhora. Foi apóstolo do rosário, apóstolo da Imaculada, apóstolo do Coração de Maria.

Nossa Senhora também o tratou como a seu privilegiado até um dia depositar-lhe nas mãos o Menino Jesus.

D. Geraldo Fernandes, C.M.F.
Bispo de Londrina

LAVRAS — Da. Marieta M. Coelho
CAMPINAS — Uma Devota
CURITIBA — Da. Dalila Corrêa



ITARARÉ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret terem meus filhos obtido êxito feliz em seus estudos. Amélia Sguário Silva.
MARTINÓPOLIS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça. Conforti Amelim.
PINHAL — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret minha promoção como professora. Vilma Bassi.
BOM SUCESSO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter abençoado meu filho Otávio. Clarinda de Carvalho.
ITAPIRA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha mãe, doente do estômago. Sebastiana de Oliveira.
BARIRI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter me ajudado a arranjar emprêgo para meu filho. Devota.
MARIANA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret que minhas filhas estudassem e fôssem aprovadas nos exames. Maria E. Nascimento.
LAVRAS — Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret a saúde de nosso filho. Paulo José de Abreu e Rute Rodarte de Abreu.

BARBACENA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha mãe já desenganada dos médicos. Maria Adeláide Paiva.
ITAPETININGA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha filha Maria José. Elvira Fontes.
ARATUBA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom êxito nos meus exames. Carmen Aparecida Amaral.
ANDRADAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado do estômago. Salvador Vagioni.
POÇOS DE CALDAS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret minha cura completa. Olga Thomaz.
LIMEIRA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver feito bons exames. Maria Rita Vasconcelos.
CAMPO BELO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha filha sido feliz no parto. Maria Almeida Cipriano.
MOEMA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a felicidade de meus filhos nos estudos. Maria da Conceição Mesquita.

Muito agradecemos a todas as pessoas que reconhecidas a Santo Antônio Maria Claret pelos favores e graças recebidas por sua intercessão têm auxiliado com seus donativos as Vocações Sacerdotais Claretianas.

Endereço:

São Paulo, Caixa Postal 615

Pe. José de Matos Pereira C.M.F.
Diretor das VSC

rio IX, que ordenou a construção de magnífica basílica em sua honra, em Assis, onde se veneram hoje as suas relíquias.

* * *

A iconografia franciscana é rica e variada, abordada pelos maiores gênios da arte medieval e moderna, desde Giotto e Cimabue até os nossos contemporâneos. Fun-

dador da grande Família franciscana, São Francisco de Assis é um dos mais lídimos representantes da história do século XIII. É como que a aurora da Renascença a despontar no horizonte crepuscular da Idade Média. Precursor autêntico do humanismo cristão, no seu profundo amor aos seus irmãos homens e à sua irmã universal — a criação inteira, os animais, as aves, as plantas, a água

cristalina... E quando o famoso "Cântico do Sol" — um dos primeiros grandes poemas da literatura italiana, rico de poesia e inspiração, perpetuado nas telas dos pintores, e de um humanismo benéfico, reconhecido por todos os historiadores sociais — floriu na voz mágica do santo "trovador de Deus", foi a criação inteira que vibrou, num hino de louvor ao Criador.

OS NOIVOS

"A maior parte foram despedidos", respondeu o alfaiate; "e os que ficaram mudaram de vida, mas como! Em suma, aquêlê castelo virou uma Tebaida: o sr. entende esta linguagem".

Começou depois a falar com Inês da visita do cardeal. "Grande homem!" disse êle, "grande homem! Pena que tenha passado por aqui tão rapidamente, que eu nem sequer lhe pude fazer um pouco de honra. Quanto gostarei de poder falar com êle outra vez, com um pouco mais de vagar!"

Quando se levantaram da mesa, fez-lhes êle observar uma estampa representando o cardeal, que êle tinha pendurada a um batente da porta, em veneração do personagem, e também para poder dizer, a quem quer que chegasse, que não estava parecida; de vez que êle tinha podido examinar de perto e com calma o cardeal em pessoa, naquele mesmo aposento.

"E quiseram fazer o cardeal, com esta coisa aqui?" disse Inês. "No vestuário se parece; mas..."

"Não é verdade que não se parece?" disse o alfaiate; "eu também digo sempre isto: nós nos enganamos, hein? Mas, ao menos, por baixo está o nome dele: é uma lembrança".

Dom Abbondio dava sinais de pressa; o alfaiate encarregou-se de ir procurar uma carriola que os conduziria até ao pé da subida; foi procurá-la imediatamente, e pouco depois voltou para dizer que a carriola estava chegando. Virou-se depois para Dom Abbondio e lhe disse: "Sr. cura, se acaso desejasse levar lá para cima algum livro para passar o tempo, eu como pobre homem posso servi-lo: porque também me divirto um pouco em ler. Coisas não para gente como o sr.; só livros em vulgar; mas contudo..."

"Agradecido, agradecido", respondeu Dom Abbondio; "são circunstâncias estas em que a gente só tem cabeça para se ocupar do que é de preceito".

Enquanto se formulam e se recusam agradecimentos, e se permutam cumprimentos e bons votos, convites e promessas de outra parada na volta, chega à porta da rua a carriola. Metem-lhe êles dentro os cestos, sobem, e, com um pouco mais de folga e de tranquilidade de espírito, iniciam a segunda metade da viagem.

O alfaiate tinha dito a verdade a Dom Abbondio acerca do Inominado. Este, desde o dia em que o deixámos, continuara sempre a fazer aquilo que então se propusera: compensar danos, pedir paz, socorrer pobres, sempre o bem em suma, conforme a ocasião. Aquella coragem que êle outrora havia mostrado em ofender e em defender-se, mostrava-a agora em não fazer nem uma coisa nem outra. Andava sempre só e sem armas, disposto a tudo o que lhe pudesse acontecer depois de tantas violências cometidas, e convencido de que seria cometer uma nova o usar da força em defesa de quem era devedor de tanto e tantos; convencido de que todo mal que lhe fôsse feito seria uma injúria para com Deus, mas para com êle uma justa retribuição; e de que, da injúria, menos do que qualquer outro tinha êle o direito de se fazer punidor. Com tudo isto, tinha ficado não menos inviolado do que quando, para sua segurança, mantinha armados tantos braços e o seu próprio. A lembrança da antiga ferocidade é a vista da mansidão presente, uma que devia ter deixado tantos ensejos de vingança, e a outra que tornava esta tão fácil, conspiravam, pelo contrário, para lhe proporcionar e lhe conservar uma admiração que lhe servia principalmente de salvaguarda. Era êle aquele homem que ninguém tinha podido humilhar, e que por si mesmo se humilhara. Os rancores, irritados outrora pelo seu desprezo e pelo medo dos outros, dissipavam-se agora di-

ante daquela nova humildade: contra tôda expectativa, e sem perigo, haviam os ofendidos obtido uma satisfação que não teriam podido prometer-se pela mais afortunada vindicta: a satisfação de verem um tal homem arrependido dos seus erros e, por assim dizer, participante da indignação deles. Muitos, cujo desgosto mais amargo e mais intenso tinha sido por muitos anos o de não verem probabilidade de em caso algum se acharem mais fortes do que êle, para se desforrarem de algum grande agravo, encontrando-o depois sozinho, desarmado, e em atitude de quem não oporia resistência, não tinham sentido outro impulso senão o de lhe fazerem demonstrações de homenagem. Naquele abaixamento voluntário, a sua presença e o seu porte haviam adquirido, sem que êle o soubesse, um não sei que de mais alto e de mais nobre; porque se via nele ainda mêlhor do que antes, a despreocupação de qualquer perigo. Os ódios, mesmo os mais rubros e sanhudos, sentiam-se como que atados e mantidos em respeito pela veneração pública ao homem penitente e benéfico. Esta era tal, que muitas vezes aquêlê homem se via embaraçado para esquivar-se às demonstrações que lhe eram feitas, e tinha de ficar atento a não deixar transparecer demasiadamente no rosto e nos gestos o seu sentimento interior de compunção, a não se abaixar de mais, para não ser demasiadamente exaltado. Escolhera na igreja o último lugar; e não havia perigo de que alguém lho tomasse: seria como que usurpar um lugar de honra. Ofender, pois, aquele homem, ou mesmo tratá-lo com pouca consideração, podia parecer não tanto uma insolência e uma vileza quanto um sacrilégio: e aqueles mesmos a quem este sentimento dos outros podia servir de freio, dele participavam também, mais ou menos.

Estas mesmas e outras causas afastavam também dele as vinganças da força pública, e proporcionavam-lhe, por este lado, a segurança com que êle se não preocupava. A condição e as alianças, que em todo tempo lhe haviam sido de alguma defesa, tanto mais valiam para êle agora, quando àquele nome já ilustre e iná-ne andava adjunto o louvor de uma conduta exemplar, a glória da conversão. Os magistrados e os grandes haviam-se alegrado com esta, publicamente como o povo; e afigurar-se-ia estranho encarniçar-se contra quem tinha sido objeto de tantas felicitações. Além disto, um poder ocupado numa guerra perpétua e, não raro, infeliz, contra rebeliões vivas e renascentes, podia sentir-se bastante satisfeito de ser liberto da mais indomável e molesta, para não ir buscar outras; tanto mais quanto aquela conversão produzia reparações que êle não estava habituado a obter e nem mesmo a pedir. Atormentar um santo não parecia um bom meio de apagar a vergonha de não ter sabido coibir um facinoroso: e o exemplo que se desse punindo-o não poderia ter outro efeito senão o de desviar os seus semelhantes de tornar-se inofensivos. Provavelmente também, a parte que o Cardeal Frederico tivera na conversão, e o seu nome associado ao do convertido, serviam a este como de um escudo sagrado. E, naquele estado de coisas e de ideias, naquelas singulares relações da autoridade espiritual com o poder civil, que tão frequentemente se achavam em luta entre si sem jamais terem em mira destruir-se, antes entremeando sempre às hostilidades atos de gratidão e protestos de deferência, e que, muitas vezes também, andavam de parceria para um fim comum, sem nunca fazerem as pazes, de certa maneira pôde parecer que a reconciliação com a primeira acarretasse consigo o esquecimento, senão a absolvição, por parte do segundo, quando aquela só se havia aplicado a produzir um efeito querido por ambos.

Assim aquele homem, sobre o qual, se o poder civil houvesse caído sobre êle, teriam corrido à porfia grandes e pequenos para pisá-lo, pondo-se voluntariamente por terra era por todos poupado, e reverenciado por muitos.

Verdade é que muitos havia também a quem aquella estrondosa mudança devia ter causado coisa mui diversa que prazer: todos aqueles estipendiados executo-

(Continua)